

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano IV | Volume 12 | Nº 34 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7145175>



## O FASCISMO DO TEMPO PRESENTE NO BRASIL

*Michel Goulart da Silva\**

### Resumo

Neste ensaio discute-se alguns dos elementos que mostram a presença do fascismo no tempo presente. Procura-se mostrar algumas informações acerca do seu crescimento nos últimos e apontar caminhos possíveis de contraponto a esses fenômenos. São utilizadas notícias da imprensa recente e bibliografia pertinente acerca do tema para desenvolver a discussão.

**Palavras-chave:** Fascismo; Luta de Classes; Tempo Presente.

### Abstract

This essay discusses some of the elements that show the presence of fascism in the current time. It seeks to show some information about its growth in the latter and point out possible ways of counterpoint to these phenomena. Recent press reports and pertinent bibliography on the subject are used to develop the discussion.

**Keywords:** Class Fight; Current Time; Fascism.

Os recentes casos envolvendo Monark, ao afirmar que deveria existir um partido nazista legalizado, e Adrilles, ao fazer em um programa de televisão um gesto em referência ao nazismo, não são fatos isolados no crescimento do nazismo no Brasil (TOMAZ, 2022). Pouco depois desses acontecimentos na mídia, a 1ª Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial, promovida de forma on-line pelo Conselho Municipal de Igualdade Racial de Divinópolis, em Minas Gerais, sofreu um ataque nazista. Cerca de 100 pessoas estavam acompanhando a conferência quando foram publicadas postagens com bandeiras nazistas e frases como “Heil Hitler”. Foram postadas também imagens com a suástica (QUINTILIANO, 2022). Poucos dias depois, um grupo nazista invadiu uma reunião virtual do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Estado de Santa Catarina (Sintagri). Os invasores divulgaram símbolos e músicas em alusão ao nazismo (JORDÃO, 2022).

Esses são apenas os casos mais recentes ou de maior impacto na imprensa no que se refere a ações e grupos nazistas. Em maio de 2022, um levantamento mostrou que as denúncias apuradas pela Polícia Federal para crimes de apologia ao nazismo cresceram nos últimos anos (MOTORYN, 2022). Os casos, que anteriormente oscilavam entre 4 e 20 a cada ano, chegaram a 69 em 2019 e a 110 em 2020. Em 2021, até o mês de maio, já havia o registro de 36 ocorrências investigadas pela PF. Além disso, em dezembro de 2021, a Polícia Civil do Rio de Janeiro e o Ministério Público do Rio de Janeiro prenderam quatro pessoas em uma operação contra um grupo que fazia apologia ao nazismo e disseminava ódio a

\* Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua no Instituto Federal Catarinense (IFC). E-mail para contato: [michelgsilva@yahoo.com.br](mailto:michelgsilva@yahoo.com.br)



negros e a judeus em redes sociais (COELHO; MONTEIRO; QUEIROZ, 2021). O grupo tinha atuação nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O crescimento de denúncias ou mesmo a existência de uma rede nazista em vários estados são expressão do crescimento no número de grupos extremistas, que foi de 270,6% de janeiro de 2019 a maio de 2021 (FANTÁSTICO, 2022). Os dados apontavam a existência de pelo menos 530 núcleos extremistas, envolvendo cerca de 10 mil pessoas, e, em 2020, de 2.516 páginas na internet de apologia ao nazismo no Brasil (MOTORYN, 2022). Outra pesquisa aponta um crescimento de episódios neonazistas, entendidos como aqueles que “fizeram referências explícitas a Adolf Hitler, ao nazismo ou ao holocausto, incluindo fatos e símbolos do regime” (BERGAMO, 2022). Segundo os dados apresentados, desde 2019, foram contabilizados 114 eventos desse tipo, sendo 12 naquele mesmo ano, 21 no ano seguinte e, em 2021, 49 ocorrências. Em 2022, só no primeiro semestre, foram registradas 32 ocorrências. Portanto, ainda que seja um pequeno número e tenha o repúdio da maior parte da população, há um crescimento na difusão de ideias nazistas – ou de ideologias relacionadas, como o fascismo e o integralismo – no Brasil.

Esse crescimento encontra sua explicação em causas materiais, mais concretamente, na crise do capitalismo e na piora das condições de vida da esmagadora maioria da população, que, diante da crise econômica, procura alternativas que apontem para a superação radical do sistema. Reich (2001, p. 32) apontava que o representante de uma ideia só pode ter êxito “quando a sua visão individual, a sua ideologia ou o seu programa encontram eco na estrutura média de uma ampla camada de indivíduos”. Essa raiva e descontentamento precisam ser canalizados para algum lugar, se manifestando também na ação política (SILVA, 2022a). Contudo, os principais referenciais políticos da esquerda se mostraram não apenas incapazes de solucionar os problemas da população, como se mostraram atrelados aos interesses das classes dominantes. Esse é o cenário em que ganharam força figuras que se usam da demagogia e de falsas promessas de mudanças, como é o caso de Bolsonaro no Brasil ou de Trump nos Estados Unidos. Em outros países, como na Áustria e na Grécia, as classes dominantes chegaram a apostar em alternativas governamentais e parlamentares nazistas.

O nazismo, seja como regime político ou como formulação ideológica, é expressão da decadência capitalista e uma das formas extremas das classes dominantes resolverem as crises do sistema (SILVA, 2022b). Para a realização dessa política, um elemento central passa pela dominação extrema ou mesmo pelo massacre – inclusive físico – da classe trabalhadores e o desmantelamento de suas organizações políticas e sindicais. Segundo Trotsky (2008, p. 174), “o fascismo baseia seu programa na dissolução das organizações operárias, na destruição das reformas sociais e no



aniquilamento completo dos direitos democráticos, com o objetivo de impedir o renascimento da luta de classes do proletariado”. Enquanto nos países imperialistas representa os interesses das classes dominantes locais, nos países dominados, “o fascismo é a expressão da dependência mais servil ao imperialismo estrangeiro” (TROTSKY, 2009, p. 105).

No Brasil, mesmo diante da crise econômica e política, não foi necessária a utilização de uma alternativa fascista, em grande medida pelos mecanismos repressivos do Estado (SILVA, 2019). Mesmo o bonapartismo tentado por Bolsonaro se mostrou frágil, na medida em que outras instituições, como o Judiciário e o Congresso Nacional, se mostraram eficientes tanto para amortecer os impactos da polarização de classes como para legitimar os constantes ataques aos direitos dos trabalhadores (SILVA, 2020). Com isso, o fascismo, ainda que tenha crescido, se resume a pequenos grupos que não ganharam espaço no poder estatal, o qual tem suas próprias ferramentas jurídicas e legislativas para reprimir e controlar eventuais ações que ameacem a ordem política e social.

Essa perspectiva de defesa da ordem também explica o processo de repressão contra as manifestações nazistas ou mesmo a outros setores da direita que possam colocar em risco a institucionalidade. Um exemplo bastante esclarecedor é o da Grécia, onde o partido de extrema-direita Aurora Dourada serviu, durante anos, como fiel serviçal da burguesia, por meio da violência e mesmo do assassinato a opositores do regime. Contudo, diante da estabilização da situação política, inclusive por meio da cooptação da esquerda no governo, o Aurora Dourada perdeu sua serventia. O resultado foi que a própria justiça burguesa reprimiu, prendeu e condenou à prisão os membros de Aurora Dourada por seus crimes. No Brasil, ao vislumbrar a ascensão de um novo governo de colaboração de classes encabeçado por Lula, alternativas demagógicas bonapartistas, como Bolsonaro, vão perdendo apoio das classes dominantes e o nazismo sequer chega a ser uma alternativa vislumbrada pelas classes dominantes.

Essa compreensão da realidade se desdobra em determinada ação política. O nazismo e suas variantes não são um fenômeno abstrato, mas expressão da crise do capitalismo em decadência, ou seja, são uma forma da manutenção da ordem, por meio do esmagamento das organizações da classe trabalhadora. Nesse sentido, a luta contra o fascismo não pode ser colocada em abstrato, como a luta pela democracia em abstrato, mas como desdobramento da luta de classes. Os trotskistas brasileiros, em sua primeira geração, que enfrentou diretamente o integralismo, afirmavam em agosto de 1937: “A luta contra o fascismo sem lutar também contra o capitalismo nada mais é do que pura parolagem, mascarando atrás de frases de condenação à ferocidade e ao banditismo fascista uma política real de colaboração e de capitulação diante da burguesia” (LEITE, 2015, p. 344). Essa posição pode ser vista como um desdobramento da atuação dos próprios trotskistas, que, anos antes, mobilizaram as demais



organizações operárias em uma frente única contra uma mobilização dos integralistas, no evento conhecido como Revoada das Galinhas Verdes, em outubro de 1934.

Como se percebe, diferentes grupos de extrema direita seguem atuando no Brasil, tendo crescido nos últimos anos, em grande medida por conta da afinidade de suas ideias com setores do governo federal e com parlamentares de diferentes partidos. Portanto, em certa medida, pode-se falar em naturalização da política de ódio, por parte tanto de segmentos da sociedade como de governantes e parlamentares. Essa política de ódio deve ser combatida, seja pelo fato de mirar ações violentas sobre parte da população, seja por inclusive questionar as liberdades democráticas existentes. Compreender a fundo o fenômeno, sem minimizar seu impacto, mas também sem superestimar sua influência, são parte dessa perspectiva de garantir ou mesmo ampliar as liberdades democráticas que permitem o livre debate e organização dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

BERGAMO, M. “Episódios neonazistas no Brasil crescem ano a ano sob Bolsonaro”. **Folha de São Paulo** [14/08/2022]. Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 23/09/2022.

COELHO, H.; MONTEIRO, J.; QUEIROZ, M. “Polícia Civil e MPRJ prendem 4 em operação em 7 estados contra suspeitos de apologia ao nazismo”. **G1** [16/12/2021]. Disponível em: <www.g1.globo.com.br>. Acesso em: 23/09/2022.

FANTÁSTICO. “Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos”. **G1** [16/01/2022]. Disponível em: <www.g1.globo.com.br>. Acesso em: 23/09/2022.

JORDÃO, M. “Grupo nazista invade reunião em SC com ‘bombardeio’ de imagens macabras”. **ND+** [21/02/2022]. Disponível em: <www.ndmais.com.br>. Acesso em: 23/09/2022.

LEITE, H. “Luta sindical: forma concreta de combate ao fascismo”. In: ABRAMO, F.; KAREPOVS, D. (orgs.). **Na contracorrente da História: documentos do trotskismo brasileiro (1930-1940)**. São Paulo: Editora Sunderman, 2015.

MOTORYN, P. “Há uma onda neonazista no Brasil? Entenda o que dizem os números e especialistas no tema”. **Brasil de Fato** [27/01/2022]. Disponível em: <www.brasildefato.com.br>. Acesso em: 23/09/2022.

QUINTILIANO, A. “Ataques nazistas interrompem Conferência de Promoção da Igualdade Racial”. **Estado de Minas** [11/02/2022]. Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 23/09/2022.

REICH, W. **Psicologia de massa do fascismo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

SILVA, M. G. “Ditadura, transição e democracia na Constituição de 1988”. **Revista Aurora**, vol. 12, 2019.



SILVA, M. G. “Notas acerca do conservadorismo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 9, n. 25, 2022a.

SILVA, M. G. “Notas acerca do fascismo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 10, n. 29, 2022b.

SILVA, M. G. “O fantasma do golpe na atualidade”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.

SILVA, M. G. **Os riscos da democracia**: da “transição lenta e gradual” à “onda conservadora” (Relatório de Pós-Doutorado). Florianópolis: UDESC, 2018.

TOMAZ, K. “Adrilles e Jovem Pan são investigados pelo MP-SP e podem pagar indenização por suposto gesto nazista”. **G1** [12/12/2022]. Disponível em: <[www.g1.globo.com.br](http://www.g1.globo.com.br)>. Acesso em: 23/09/2022.

TROTSKY, L. “Combater o imperialismo para combater o fascismo [21 de setembro de 1938]”. *In*: TROTSKY, L. **Escritos latino-americanos**. São Paulo: Editora Iskra, 2009.

TROTSKY, L. “O marxismo e nossa época”. *In*: TROTSKY, L. **O imperialismo e a crise da economia mundial**. São Paulo: Editora Sundermann, 2008.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano IV | Volume 12 | Nº 34 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima